

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E DO CEAD-UNIMONTES: ROMPENDO LIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA ATENDER ÀS ASPIRAÇÕES DOS ESTUDANTES E PROMOVER ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ertz Ramon Teixeira CAMPOS¹; César Henrique de Queiroz PORTO²; Humberto Gabriel RODRIGUES³; Francisco Malta de OLIVEIRA⁴; Aliny Cristiany CARDOSO DE SÁ⁵

¹ Graduado em História da Universidade Estadual de Montes Claros - MG. Mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros.

E-mail: ertzramon@hotmail.com

² Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2012). Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Graduado e Especialista em História pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

E-mail: cesarportoporto@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Saúde (UnB). Professor da Universidade Estadual de Montes Claros e das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - MG.

E-mail: humbertobriel@gmail.com

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Social. Mestre em Desenvolvimento Social. Bacharel em Administração

E-mail: franciscomalta@gmail.com

⁵ Graduado em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros - MG

E-mail: alinycrist@yahoo.com.br

RESUMO

Na educação, atualmente, existem duas formas de interação, uma presencial e outra a distância. A primeira modalidade de ensino, a presencial, é considerada tradicional ou convencional. Ela é comumente utilizada nos cursos regulares em que professores e alunos se interagem sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, cujos encontros se dão ao mesmo tempo à aprendizagem de valores, condutas e saberes. O professor, como mediador do conhecimento, faz o aluno aprender e interagir ao mesmo tempo, como a uma forma de experiência. A segunda modalidade de ensino, a não presencial, se dá a distância, conhecida como a EaD (Educação a Distância), ao contrário da primeira, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo e a aprendizagem ocorre através do uso de tecnologias de informação e comunicação, que, pode ou não apresentar momentos presenciais. Neste estudo, fizemos um breve histórico do EaD no Brasil e no Centro de Educação a Distância - CEAD/Unimontes, implantado em 2011, e a importância da quebra de paradigma do ensino tradicional e a possibilidade de abrimos um espaço à discussão e conclusão sobre a Internet como ferramenta na Educação a Distância, preocupando-se com os valores históricos da EaD, da Internet e da telefonia celular cujas ferramentas transformam e melhoram, cada vez mais, o processo de interação educacional. Para a realização deste estudo, recorremos ao método da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Ensino a Distância; EaD; CEAD - Unimontes; Internet.

ABSTRACT

In education, currently, there are two forms of interaction, one in person and the other at a distance. The first type of teaching, the face-to-face, is considered traditional or conventional. It is commonly used in regular courses where teachers and students always interact in the same physical location, called the classroom, whose encounters are at the same time the learning of values, behaviors and knowledge. The teacher, as mediator of knowledge, makes the student learn and interact at the same time, as a form of experience. The second type of teaching, the non-presence, is the distance, known as Distance Education (EaD), unlike the first, teachers and students are separated physically in space and / or time and learning occurs through the use of information and communication technologies, which may or may not present face-to-face moments. In this study, we did a brief history of EaD in Brazil and the Center for Distance Education - CEAD / Unimontes, implemented in 2011, and the importance of the paradigm breach of traditional teaching and the possibility of opening a space for discussion and conclusion about the Internet as a tool in Distance Education, worrying about the historical values of EaD, the Internet and cellular telephony whose tools transform and improve, more and more, the process of educational interaction. For the accomplishment of this study, we resorted to the method of bibliographic research.

Keywords: University. Radio. TV. Mode. Methodology. Cellular. Internet.

DISCUSSÃO

Embora existam políticas contra a Educação a Distância e professores “contrários à sua prática” (RODRIGUES et. al., 2012), cujas críticas geram debates sobre a questão da importância da mediação direta do educador à aprendizagem do educando, é de se saber que essa modalidade de ensino, embora não seja uma exclusividade dos tempos modernos, há muito vem experimentando formas de efetivar conhecimentos altamente qualificados para pessoas que não tiveram ou não tenham acesso às escolas e/ou universidades devido à distância, a jornada de trabalho, as condições financeiras e outros problemas de ordem econômica, social, político e cultural do País, cujos reflexos são acentuados a diversas dificuldades, tornando essas implícitas e/ou explícitas, tanto de forma individual ou coletiva aos cidadãos.

Segundo Barros (2003), os primeiros indícios de utilização da Educação a Distância remontam ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA). A partir desse primórdio, é possível estabelecer uma cronologia da evolução da EaD no mundo, sendo as primeiras experiências dessa modalidade de ensino datadas no século XIX, quando se apresentou uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos.

No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África

do Sul começaram também a vivenciar suas primeiras experiências com essa modalidade de ensino (CASTRO, 1977). Porém, somente na segunda metade do século XX é que a EaD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino.

Em 1969, na Inglaterra, é autorizada a abertura da British Open University, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EaD por trazer inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como na recepção e envio dos materiais educativos. Segundo Litwin (2001, p. 15), a Open University “[...] mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzirem cursos acadêmicos de qualidade. [...] A Open University transformou-se em um modelo de ensino a distância”.

Litwin (2001) e Barros (2003) também citam a criação da Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, em 1972, que surgiu com ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos. Em seguida, essa modalidade de Ensino a Distância expandiu-se na América Latina em países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador. Segundo esses autores, as instituições como a Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estatal a Distância da Costa Rica, ambas criadas

em 1977, adotaram o modelo da British Open University de produção e implementação.

O desenvolvimento da EaD, no Brasil, tem seu início no século XX em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Dentro desse contexto, a Educação a Distância surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente através de meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos (RODRIGUES et. al., 2012).

Desse modo, Nunes (1992) nos diz que a implantação da Educação a Distância no Brasil, em seu primeiro momento, deu-se de forma emergencial, pois o país precisava capacitar pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades para atender as questões de mercado. Os cursos oferecidos motivavam as pessoas interessadas a adquirirem e assegurarem bons empregos.

A partir dos anos 30, no Brasil, após a República Velha, as políticas públicas passam a ver na Educação a Distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre as questões sociais. Com o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, sob o início da ditadura do Presidente Vargas, de 1937 a 1945, a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Dentro deste contexto de formação profissional, surgem em 1939, o Instituto Rádio Técnico Monitor e, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro - IUB (Nunes, 1992).

Em meio a esses novos modelos de ensino, Rodrigues et. al., ainda acrescentam:

Em 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo, segunda instituição nacional a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente por correspondência. Esses são dois exemplos dos primeiros projetos que deram certo e acabaram por impulsionar e serem um marco na modalidade a distância no Brasil. (RODRIGUES et. al., 2012).

No Brasil, a partir dos anos 50, ocorreu a implantação da televisão no país, possibilitando o uso deste novo meio de comunicação na educação, que, a partir dos anos 60, surgem os programas educativos voltados a todos os tipos de telespectadores. Na década de 70, a Educação a Distância começa a ser usada na capacitação

de professores através da Associação Brasileira de Teleeducação (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Ainda no contexto do rádio, é criado em 1973 o Projeto Minerva, que disponibilizou cursos para pessoas com baixo poder aquisitivo. Na mesma época surge o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) que, dentro de uma perspectiva de uso de satélites, chegou a atender 16.000 alunos entre os anos de 1973 e 1974.

Em 1978, foi criado o Telecurso 2º grau, através de uma parceria da Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho, com o objetivo de preparar alunos aos exames supletivos de 2º grau. No ano seguinte, em 1979, surge a FCTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, utilizando o espaço televisivo para programas no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Nesse mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) faz experimentos de formação de professores do interior do país através da implementação da Pós-Graduação Experimental a Distância.

Em 1984, é criado em São Paulo o Projeto Ipê, com o objetivo de aperfeiçoar professores para o Magistério de 1º e 2º graus. Na década de 90 temos, em 1995, a reformulação do Telecurso 2º Grau, que passa a se chamar Telecurso 2000, incluindo nesse, o curso técnico de mecânica de automóveis. Nessa mesma década, surge o projeto “Um Salto para o Futuro” que objetivava o aperfeiçoamento de professores das séries iniciais.

Em 1995, também é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) que desenvolveu e implantou, em 2000, um curso à distância vinculado ao Projeto TV Escola, também objetivando a formação de professores. Ainda nos anos 90, podemos citar a criação do Canal Futura, uma iniciativa de empresas privadas para a criação de um canal com programas exclusivamente educativos.

Para Barros (2003), assim como as exigências educacionais sofreram grandes alterações advindas das mudanças nas relações de trabalho com a Revolução Francesa e com a Revolução Industrial, hoje vivenciamos a revolução das tecnologias, mais especificamente das tecnologias da informação, que mais uma vez afeta as relações de trabalho, e isso certamente se reflete na educação.

Ainda, conforme Barros (2003, p. 52), duas tendências educacionais se firmaram no Brasil,

no contexto da Educação a Distância “[...] a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho”. Outros autores como Nunes (1992) observam que, em todo o seu processo histórico, a Educação a Distância sofreu todo um processo de transformação, principalmente no que diz respeito ao preconceito sofrido por essa modalidade, ao que Rodrigues et. al. (2012):

Os dados obtidos e analisados sugerem que os professores ainda estão com a visão um pouco turva em relação à EAD, pois enxergam tal modelo com preconceitos e teorias preconcebidas, bem como não pensam que o ensino a distância é apenas uma via que, guardadas as proporções, representa uma evolução do ensino clássico e que visa apenas ajudar interessados, os quais têm suas particularidades, a ter acesso aos mesmos meios dos alunos regulares, entretanto com ferramentas específicas. (RODRIGUES et. al., p. 1077)

Aos poucos, a Educação a Distância está perdendo o estigma de ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente na formação do cidadão. Mas, como toda modalidade de ensino, não se constitui na solução para todos os problemas. Atualmente vivenciamos novos desafios, principalmente no que diz respeito ao impacto nas novas tecnologias na Educação a Distância.

A chegada da Internet no Brasil, em 1987, deu-se através de uma reunião realizada na USP, - Universidade de São Paulo -, na qual estavam presentes representantes do governo e da Embratel objetivando criar uma rede que interligasse a comunidade acadêmica e científica do Brasil com outros países para a troca de informações. No primeiro instante, isso se deu através da Bitnet, estendendo-se, em 1988, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e, em 1989, à Universidade Federal do Rio de Janeiro (FERREIRA, 1999). Nesse mesmo ano foi criada, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que, durante a década de 1990, foi à responsável por fornecer acesso à internet a aproximadamente 600 instituições, dando suporte tecnológico a 65 mil usuários (PALDÉS, 1998).

Com o advento da rede de telefonia celular do Brasil, lançada pela Telerj, na cidade do Rio de Janeiro, em 1990, e com o acesso à rede de informações, a partir de 1991, com a denominada Internet, utilizada também por órgãos do governo e instituições educacionais de pesquisa, a educação e vários setores da sociedade

brasileira de consumo passam a configurar-se a uma nova era de instrumentos, processos e métodos avançados capazes de garantir celeridade a novos rumos tecnológicos.

Hoje, além de a EaD fazer uso de recursos tecnológicos aos processos de educação tais como: TV e vídeo, videoconferência, rádio e audioconferência e também de vastos materiais impressos, a internet torna-se indispensável, pois, através dela permite-se o uso de ferramentas mais dinâmicas. A EaD passou a contar com a mensagem eletrônica, que permite a troca de interagentes, facilitando a comunicação ao esclarecimento de dúvidas ou troca de ideias entre tutor e discente, seja através do correio eletrônico, internet ou mensagem instantânea, que se transmite a uma ou mais pessoas em ambiente de rede aberta, fechada, fixa ou móvel, como o celular; o chat (bate papo), serviços pelos quais os participantes podem manter uma discussão escrita, em tempo real, com uma ou mais pessoas; também conhecido como “bate-papo da internet” ou “salas de chat”, sendo considerado um dos recursos mais utilizados da grande rede, atualmente. Antes de começar os chats, os tutores se preparam estudando todo o conteúdo programado para aquele encontro virtual, e espera-se que os aprendizes façam o mesmo. O tempo destinado a cada chat varia muito, dependendo do assunto a ser tratado, e de como foi à preparação tanto de tutores como dos alunos. Para isso, é necessária a dedicação de ambas as partes, nos fóruns de discussões, ambiente criado na internet destinado ao debate virtual, quando cada discente dá o seu parecer sobre o assunto proposto (RODRIGUES et. al., 2012). Esta ferramenta é um instrumento de dinamização das relações entre colegas e tutores e do processo ensino-aprendizagem. No espaço destinado ao fórum, a contextualização de conteúdos programáticos com as questões interessantes e globais é discutida. Dessa forma, o fórum é considerado uma boa ferramenta de transformação e possibilitou melhorias no processo educacional.

A Educação a Distância está cada vez mais buscando seu espaço e conseguindo atingir alunos que não dispõem de tempo na modalidade presencial. Dessa maneira Alves (2011), afirma:

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação

da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários preestabelecidos. (ALVES, 2011, 90)

Segundo Litwin (2001) foi na Inglaterra, já no final do século IX, com os cursos de correspondência, que surgiu a primeira geração da EaD. No Brasil, apenas no início do século XX, mais precisamente em 1904, o ensino por correspondência ganha corpo no país. Inicialmente, pelas instituições privadas, eram ofertados cursos que visavam à qualificação profissional em áreas técnicas, caracterizadas pelo uso radiodifusor. O Instituto Monitor, do Instituto Universal Brasileiro (RODRIGUES, et. al.), bem como outras organizações similares, foi a consagração do modelo de ensino. Estima-se mais de três milhões de estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência (MAIA & MATTAR, 2007).

Com o advento do século XX e a chegada do rádio e da televisão, a segunda geração da EaD, iniciou-se marcada pela realização de programas educacionais televisivos. Foi marcada pela criação das TVs Educativas em meados dos anos 60, o que caracterizou a segunda geração da EaD (MARCONCIN, 2010).

Atualmente nos encontramos na terceira geração da EaD. Ela tem a característica marcante de uso massivo de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente da Internet. Assim, fazemos parte da “geração dos programas de aprendizagem inovadores, baseados na construção de comunidades de aprendizagem” (LITWIN, 2001), pesquisando e desenvolvendo novos modelos educacionais, auxiliando a prática, onde a informática aliada à comunicação em rede nos leva pensar oportunidades de ensino (SANTOS 2010).

É no contexto da emergência dessa terceira geração da Educação a Distância que se engendra a trajetória da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes a partir dessa modalidade de ensino. A Universidade resulta da transformação da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior - FUNM criada em 24 de maio de 1962, transformando-se em autarquia do estado

em 1989.

Desde o final dos anos noventa, com o Programa de Capacitação de Professores - PROCAP, a Unimontes vem desenvolvendo cursos como o “Projeto Unimontes Virtual”⁸ que dinamizaram um ambiente de aprendizagem, chamado Virtualmontes para a oferta de virtuais de extensão, inicialmente voltado à formação continuada de professores da Educação Básica.

A partir de 2008, com a instituição do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, a Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes em parceria com a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES, consolidou-se na modalidade de Educação a Distância, levando a formação de um grande número de pessoas, em diversos municípios de Minas Gerais. Inicialmente, a Unimontes ofereceu nove cursos de licenciatura (Arte Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia) em quatorze municípios, situados na região norte de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Em 2011, através da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011, foi implantado o Centro de Educação a Distância - CEAD, concentrando toda oferta de cursos disponibilizados pela Unimontes e possibilitando, em 2012, a oferta do primeiro curso de Pós Graduação Lato Sensu em EAD do CEAD (MACEDO et. al., 2016). Foi o “embrião” para que, em 2017, a Universidade Estadual de Montes Claros, por meio do CEAD, ofereceu 1.200 (mil e duzentas) vagas para especialização, contemplando os polos das cidades de Almenara, Bocaiúva, Buritizeiro, Brasília de Minas, Carlos Chagas, Francisco Sá, Itamarandiba, Montes Claros, Pedra Azul, Pompéu, Rio Pardo de Minas, Taiobeiras, Urucuaia e Várzea da Palma.

Até 2017, o Centro de Educação a Distância - CEAD/Unimontes, atendeu⁹ mais de 16.319 alunos em 57 cursos, além de abranger 95 municípios e capacitar mais de 1676 profissionais de todo o estado, mudando a realidade e rompendo as limitações geográficas do ensino na região. Neste contexto, as dificuldades de trabalhar e estudar dos moradores do norte de Minas, de abrangências da Unimontes, faz com que os

⁸ Disponível em <http://www.ead.unimontes.br/ambiente-virtual>. Acesso em 28/06/2017.

⁹ Disponível em <http://unimontes.br/arquivos/relatoriogestao/2011.pdf>. Acesso em 28/06/2017.

alunos que buscam o Ensino a Distância tenham o perfil muito similar ao resto do país.

De acordo com o Censo EAD (2016), o perfil do aluno que busca cursos a distância tende a ser em uma faixa etária mais velha que o do curso presencial. Isso se deve porque entre os 18 e 30 anos, os alunos que buscam um curso presencial não tem a necessidade latente de trabalhar, diferentemente dos alunos dos cursos a distância, que são os que se encontram entre 30 e 41 anos. Os cursos corporativos, por exemplo, são só que lideram a elevada faixa etária, sendo de “somente 25,86% informaram que seus alunos têm entre 21 e 30 anos” (CENSO EAD, 2016, p. 42).

Conciliar trabalho e estudo ainda é o grande desafio da maioria dos jovens que já ocupam o mercado de trabalho e buscam um curso EaD. A busca por esse modelo de formação é justamente motivada por uma necessidade de mudar a realidade profissional e financeira, uma vez que através da formação a distância procuram um curso técnico ou superior, muitas vezes para atender uma demanda do próprio trabalho em que estão inseridos ou para pleitear uma nova função (CAETANO, 2009).

CONCLUSÃO

No ensino a distância, não deve haver diferença entre a metodologia utilizada no ensino presencial. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são as mais adequadas também ao ensino a distância. A diferença é na forma de comunicação, que, segundo as mais modernas concepções de ensino, o simples uso de uma tecnologia, mesmo essa sendo avançada, não garante um ensino de qualidade. Portanto, o ensino deve se incorporar às novas formas de comunicação, principalmente ao potencial de informação que a internet possa proporcionar.

A EaD foi apoiada pelas novas formas de tecnologia digitais, enormemente impulsionadas, logo que a banda larga começou a se firmar. A internet passou a ser o potencial para a comunicação a distância, aproximando os povos em todas as suas necessidades de se comunicar. A EaD, todavia, caracteriza-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, ampliando-se as mudanças tecnológicas, modalidades alternativas para superar limites de tempo e espaço, podendo ser considerada a mais democrática das modalidades de educação. Uma vez que a EaD se utiliza corretamente

de todas as tecnologias de informação e comunicação, ela rompe todos os obstáculos à conquista do conhecimento.

Sabemos, pois, que o governo federal criou leis e estabeleceu normas para a Educação a Distância no Brasil e até os cursos superiores de Educação a Distância apresentam diplomas com equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que utilizam a modalidade presencial. Isso demonstra que a modalidade de Educação a Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial, tendo como a ferramenta mais importante nesse processo a internet, pela qual o professor (ou tutor) interage-se com o aluno (ou aprendiz) em qualquer língua, a qualquer hora ou instante, em qualquer parte do mundo.

A criação do Centro de Educação a Distância - CEAD/Unimontes levou a possibilidade de cursos técnicos e de graduação para um número substancial de alunos do estado e fora dele, ajudando no desenvolvimento pessoal e cognitivo de professores, tutores e alunos participam do processo de ensino-aprendizagem em espaço e/ou tempo diferentes. Foi mais um passo que a Universidade Estadual de Montes Claros deu para a formação dos alunos em suas próprias cidades, pois, antes da criação do CEAD/Unimontes, necessitavam deslocar-se para outras cidades para se capacitar.

REFERÊNCIAS:

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

Censo EAD. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CAETANO, M. M. **A educação à distância e a realidade brasileira: paradoxos e dificuldades de comunicação e como a linguística aplicada pode analisá-los e apontar soluções**. Soletas, São Gonçalo, ano IX, n. 18, jul./dez. 2009.

CASTRO, C.M.; GUARANY, L.O. **O ensino por correspondência: uma estratégia do desenvolvimento educacional no Brasil**. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1977.

FERREIRA, Marcelo. **Ensino a distância pela Internet**. 1999. Disponível em: <http://www.geocities.com/WallStreet/7939>.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**. In: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.follows-science.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 10 março 2017.

MACEDO, M., PASSOS, B., QUEIROZ, F., QUEIROZ, M., SOUSA, A., SANTOS, G., REIS, V. **Curso de Certificação de Equipe de Arbitragem da Superliga de Voleibol 2012/2013 - UCV/CEAD/Unimontes: Avaliação da Qualidade Gerencial e Organizacional**. **Revista Multitexto**, Montes Claros: Unimontes, 2017.

MORAN, J. M. **Educação Inovadora na Sociedade da Informação**. Disponível em

<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>. Acesso em 02 mar. 2017.

NUNES, I. B. **Educação a Distância e o Mundo do Trabalho**. *Revista Tecnologia Educacional*, n.107, p. 73-78, jul./ago., 1992. In: LOBO NETO, Francisco José da Silveira (org.). **Educação a Distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano, 2001.

PALDÊS, Roberto Ávila. **O uso da Internet no ensino superior: estudo de caso da Universidade de Brasília**. 1998. Projeto de Tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.geocities.com/Cape.Canaveral/Lauch/5606>

RODRIGUES, Humberto Gabriel et. al.

Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos docentes da saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 783-797, ago. 2012. ISSN 1982-4785. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23060/16582>>. Acesso em: 28 jun. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.18673/gsv3i3.23060>.

SANTOS, P. **SEED - Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 10 março 2017.